



SALDES DE
PILLES DO PROFAC
PARA EXATOS 100
- C. N. O.
- 25/04/2014

Foto: Joana Barros

Anabela *Leitão*

TEXTO CHÓ DO GURI
DATA DA REPORTAGEM 04/2008

Laboratório de Engenharia Química e Ambiente, 2008

*Engenharia Química
Angola*



Anabela Leitão

/ UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO, ANGOLA

TEXTO CHÓ DO GURI

Após a independência de Angola, quando o êxodo em massa deixava a Universidade de Luanda sem professores, Anabela Leitão aderiu a um movimento universitário que impediu o seu encerramento. Ainda estudante começa, com os colegas, a dar aulas aos alunos que entravam pela primeira vez na Faculdade de Engenharia. Seria o primeiro sinal dado por uma personalidade

lutadora que viria a superar todos os obstáculos para que pudesse fazer investigação científica de excelência no seu país.

Hoje Anabela Leitão coordena, na Universidade Agostinho Neto, uma Cátedra da UNESCO no âmbito da qual criou o Laboratório de Engenharia de Separação, Reacção Química e Ambiente, e o mestrado em Engenharia do Ambiente.

O encontro

Terça-feira, 15 de Abril de 2008. Foi este o dia marcado para o encontro. Tínhamos de aproveitar bem o tempo, e às primeiras horas do dia começou a (minha) nossa odisseia, vencendo um trânsito congestionado que se estendia até aos arredores de Luanda. Devíamos estar no destino às 10 horas. Foi-nos facultado o endereço, mas nenhuma de nós sabia ao certo onde ficava.

Quase no fim da Avenida Ho-Chi-Minh, encontrámos as instalações da Universidade Agostinho Neto, mas aí informaram-nos de que o que procurávamos seria num outro local. Desalentadas, voltámos ao trânsito infernal que nos obrigou a uma nova viagem de quarenta e cinco minutos, só para sermos informadas que teríamos de voltar ao *campus* onde antes estivéramos!

Duas horas atrasadas, chegávamos finalmente a um edifício onde se lia «Ministério da Ciência e Tecnologia - Centro Nacional de Investigação Científica». Um prédio de dois pisos que ostentava nas paredes exteriores uma cor laranja maltratada que em nada dignificava o letreiro.

Com jeito ansioso, perguntámos pela Doutora Anabela Leitão e eis que, num corre-

dor, na segunda porta, semiaberta, estava quem procurávamos. Aproximámo-nos e ela levantou-se amistosamente.

A uma pequena distância da porta do seu gabinete estava uma mesa redonda com quatro cadeiras. À frente, uma secretária com o computador e, encostado à parede, um armário com livros. Na sala, pequena e simples, apresentámo-nos a uma mulher na acalmia do seu espaço, nada comparável com a turbulência das ruas por onde passámos.

De pequeno porte físico, com uma simplicidade particular, isenta de qualquer fatuidade, dispôs-se ao nosso propósito. Vestira um par de calças, uma blusa, sem acessórios.

Com um sorriso genuíno, apresentou-se. Foi como se já nos tivéssemos visto antes. Convidou-nos a sentar. O seu olhar reflectido consentira o nosso atraso. Esboçou um sorriso de cumplicidade porque ninguém está isento dos males do trânsito de Luanda. E, finalmente, começámos a falar sobre aquilo que nos trouxera até à sua presença: a sua vida como cientista.

Talvez sob a influência de muitos pre-conceitos, surpreendeu-me o facto de ficar a saber que a primeira pessoa, nascida em



Foto: arquivo pessoal de Anabela Leitão

Anabela Leitão na cerimónia de entrega do Prémio do Curso dos Liceus, Liceu Nacional Marcelo Caetano, Moxico, 1973

Angola, a fazer um doutoramento depois da independência, era mulher. Mas quem é afinal a Doutora Anabela Leitão?

Até ao 25 de Abril

Anabela da Graça Alexandre Leitão é cidadã angolana, nascida a 17 de Outubro de 1955 no município do Cubal, situado na planície de Benguela. Ornamentada pela imponente cor das acácias rubras, nela se encontram as praias Morena, Baía Azul e Baía Farta, que a envolvem com o doce cheirinho da brisa do mar. Terra de belezas exaltadas por músicos e poetas. Terra da tradicional banana do Cavaco. Do feitiço do Dombe Grande. Terra do caminho-de-ferro e do comboio que trazia gente para matar saudade e levava gente para deixar saudade. Terra de Carnavais e de grandes folias que arrastavam gente de toda a parte de Angola. Anabela é a filha primogénita do casal João Henrique Ladeiro Leitão e Ilda Amélia Alexandre, cidadãos angolanos de ascendência portuguesa, cujos antepassados chegaram a Angola para ingressar nos quadros dos Caminhos-de-Ferro de Benguela. Da sua infância recorda que teve uns pais flexíveis e carinhosos que sempre

procuraram dar aos filhos a melhor educação. «Andavam sempre preocupados para que nada nos faltasse.»

Frequentou o ensino primário na Catumbela e Nova Lisboa¹ mas quando o terminou, a família transferiu-se para a província do Moxico. Fez o liceu na cidade do Luso², onde terminou o 7.º ano em 1973 no liceu Nacional Marcelo Caetano, com a média de 17 valores, o que lhe valeu o Prémio do Curso dos Liceus.

Concluído o 7.º ano, Anabela sabia que se quisesse continuar a estudar teria de deixar o Moxico, tal como acontecia a todos aqueles que pretendiam fazer um curso superior, teria de se deslocar para a capital ou para o exterior do país. Triste, mas consciente da inevitabilidade da situação, no ano seguinte parte para Luanda, separando-se fisicamente das pessoas que mais amava. Ingressa na Faculdade de Engenharia e, como não tinha parentes na capital, aluga um quarto na Rua Direita de Luanda, junto às traseiras da Faculdade de Ciências, conta-nos com uma pontinha de saudade.

Escolheu tirar o curso de Engenharia Química que acabava de formar os primeiros licenciados. Na altura, teria gostado

1. Actual cidade da província do Huambo.

2. Actual cidade de Luena.